

Fotobiografia de uma Família no Contexto da Covid-19: entre plantas e animais

Célia Leite

Pandemia da Covid 19. Nós pensamos que não tem trabalho na pandemia, mas tem. Viver na pandemia não é nada legal. Mas estamos aí atravessando ela, espero que ela acabe bem rápido porque já perdi até um irmão para a covid 19 e todo mundo quase aqui em casa adoeceu também desse problema. Mas já estamos bem e a vida continua. E estamos aí, cuidando dos gatos, da casa, das plantações, fazendo comida, uma rotina total, porque ninguém sai de casa para lugar nenhum, exceto para o médico. Então, a rotina é danada. Tem dia que está tudo legal, tem dia que eu estou ruim, uma dorzinha de cabeça, mas estamos levando a vida como tem que ser, não pode é se desesperar, se desesperar é muito pior. Então, vou cuidando aqui dos meus gatinhos, dos filhos. Eu sei que é assim.

Eu sou casada com o Leonardo, o Léo ou o Lió, há quase cinquenta anos. São 48 anos juntos, nos conhecemos quando eu tinha quinze anos e ele 25, tivemos três filhos, Leila, André e Lucélia, todos formados, a Leila em ciências sociais, o André em Geografia e a Lucélia em pedagogia, a Leila já tem o doutorado e a Lucélia o mestrado, ainda tem os dois sobrinhos que também são meus filhos, o Kito (Ewerton) e o Wellington. O Kito trabalha numa loja de peça de caminhão e faz universidade na UFRA, o Wellington trabalha na portaria da Assembleia Paraense.



Família de D Célia. Filha Leila, marido Léo e eu.

Quando nós soubemos a notícia da pandemia em 2020, ficamos arrasados, porque a pandemia foi uma doença, assim, digamos, triste, ela não só mexeu com o Brasil, mas com o mundo inteiro e nós sentimos que a cada dia que passa o mundo inteiro vai ficando bem mudado, a cada dia. Não é só num lugar, mas em todos, bem mudado. As pessoas ainda não levaram a sério porque ainda não pararam para pensar bem sobre isso, mas as mudanças estão sendo piores do que nas pandemias anteriores que tivemos. Muita gente já morreu, muitos conhecidos, muitos amigos, foi

uma coisa arrasadora e continua sendo porque ninguém sabe quando é que a pandemia vai acabar. Muitos tomaram vacina e ainda falta muita gente tomar, está sendo muito devagar o caso da vacina e ninguém sabe quando é que vai acabar essa pandemia.

O governo estadual e municipal sempre fala que estão dando o maior apoio para o povo, mas, na realidade, a gente sabe que isso é só uma capa. É só um faz de conta, tanto do governador quanto do prefeito. Saiu aquele e entrou outro, mas a gente sabe que o apoio de todos eles é só uma balela, não melhora nada a situação nem para os professores, nem para ninguém. Os concursos acabaram, muita gente desempregada, passando necessidade.

Todas as reuniões com toda a família que a gente fazia, aniversário, essas coisas, acabaram, a gente ainda faz alguns em casa, mas só com a gente de casa, a gente não chama ninguém de fora para não adoecer nem a gente de casa nem os de fora. As reuniões de família que minhas filhas gostam muito, os aniversários grandes, elas com as colegas, isso não teve mais, ninguém sabe nem quando que vai ter.



Eu na casa de minha irmã

A minha rotina inclui: Conversar com meu marido, minhas filhas, assistir à novela. Trabalho não falta em casa para fazer. E, com a quarentena, o trabalho aumentou porque a gente fica parada, aparece alguma coisa e nós vamos e fazemos, às vezes faz comida de manhã e de tarde. Cuidar da casa sempre dá muito trabalho e eu ainda fico preocupada com todo esse problema. Quando descobrimos que estávamos doentes, foi de surpresa, ninguém sabia que estava doente, fomos para o enterro do meu irmão e, quando voltamos de lá, no outro dia, começamos a nos sentir mal, febre, eu e meu marido, minha filha e, no dia seguinte, fomos ao médico e foi descoberto que era covid. Na primeira vez que fizemos o exame não deu nada, na segunda vez também não, só na terceira foi que atestou positivo.

Mas não fiquei desesperada, eu sabia que a situação era cruel, principalmente porque a gente fica preocupada com meu marido por ele já ter feito várias cirurgias, mas ele é forte e já até superou, já está bom. Nós já renovamos todos os exames e está tudo bem. Quando adoecemos, foi muito ruim, ficamos trancados no quarto um tempão, só as meninas fazendo comida e trazendo aqui, principalmente para mim, meu marido ainda saía para comer, mas eu fiquei aqui muito tempo porque me senti pior que ele. Estava com febre mais tempo que ele e precisei ficar mais tempo no quarto, e isso é muito ruim, só não foi pior por causa da televisão, e eu ficava assistindo novela.

Mas até nisso a rotina mudou, não assisto mais todas as novelas, só umas duas, não assisto filme. Para o meu marido, a mudança foi para mais, ele agora passa o dia todo na frente da televisão,

tem dia que ele vem deitar e, quando eu olho no relógio, já são duas, três da manhã. E quando é de manhã ele acorda muito tarde. Eu acordo cedo, quando vejo o sol, abro a janela; às vezes não, deito mais um pouco, tudo sem muita pressa, nessa pandemia não dá para ter muita pressa com toda essa situação perigosa. E, também, estou todo tempo me lembrando dos parentes que estão longe, com cuidado nos filhos para não adoecerem e, quando adoecem, a gente nem tem como evitar, quando pensa que não, já está doente, não tem como saber, uma coisa incrível.

Nessa pandemia, tudo mudou, acho que até o modo de viver mudou e não foi só aqui na minha casa, mas em todas as casas aconteceu isso. As casas dos conhecidos aqui que a gente observa. A vizinha da frente, que ela também abria a casa cedinho, agora abre mais tarde que a nossa; então mudou em todas as casas, mudou o mundo inteiro. Quando queremos falar com um conhecido, só pela internet, muito difícil essa situação. Meu irmão morreu e nós nem nos vimos mais, estávamos há muito tempo sem se ver, eu só fiquei sabendo da notícia, ainda bem que deu para irmos ao enterro, mas não pudemos olhar o corpo, estava tudo isolado no caixão, o genro dele contou que ele ficou dentro de dois sacos plásticos. Nunca ninguém espera que uma coisa dessas aconteça com ninguém, mas agora está acontecendo com a pandemia.

Os gatos em nossa casa: minha relação com os animais. Uma relação boa, eles divertem, fazem graça, principalmente porque são muitos. Mesmo sem a pandemia, sair é difícil por causa deles, eu fico muito preocupada. Então vou mostrar algumas fotos do meu cotidiano.



O gato Macalé



A gata Chayenne



A gata Mini

Encerrando esta fotobiografia, trago para a cena minha família, confirmando o que disse Fernanda Montenegro: “não pode desanimar”. As pessoas estão até se acostumando com essa coisa de ficar em casa, está todo mundo se acostumando. E ninguém sabe quando isso vai acabar, nem as médicas sabem. Nós vamos viver sempre amedrontados, com medo de tudo e de todos, sai na rua e está com medo, se fica em casa, está com medo. Com todas essas mudanças, até a rotina dos animais mudou, os gatos e os cachorros estão diferentes. O meu grupo de rezas mudou, eu não vejo mais nenhuma das senhoras, todas estão recolhidas, até a que mora aqui mais perto sumiu, têm as que estão doentes e já não podem mesmo participar e as outras todas estão se resguardando. Mas eu também não saio de casa, nem para o supermercado eu vou mais, nem para a feira, nós temos que aceitar que as coisas serão assim por longo tempo.



Ewerton (meu filho e sobrinho), Léo, eu e Wellington (meu filho e sobrinho) - 74 anos do Léo



Eu, André (meu filho), Leila (minha filha) e Lucélia (minha filha)

Então, vamos esperar que a vida volte ao normal, até para os jovens, se a universidade vai voltar a funcionar, até mesmo para as crianças as coisas estão difíceis, algumas estão estudando em casa, mas não é a mesma coisa. Quando voltarem às aulas, vai ser complicado para elas voltarem à rotina. Elas se sentirão estranhas junto com os coleguinhas, vai passar um bom tempo para se sentirem normais, o aprendizado delas volta tudo para trás, na internet não é a mesma coisa que estudar ao vivo. E ainda está mexendo com a cabeça de muitos professores, a vida dos professores mudou totalmente, de muita gente que trabalha como servidor público; na saúde, os médicos, um corre-corre dentro do hospital. Como disse aquela médica e a enfermeira no jornal, que morreram suas mães; elas, que são lá de dentro e trabalham com tudo isso, não conseguiram salvar as próprias mães porque não tinha a U.T.I. para internar e elas ficaram sem saber o que fazer. Quando conseguiram, com três dias, as mães morreram.

Passaram vários casos, funcionários da saúde que perderam pai e mãe. Quando nós estamos vendo algo assim acontecer, temos que agradecer a Deus e colocar as mãos para o céu por ter passado já por isso e estar aqui para contar a história. O Brasil está em segundo lugar em número de pessoas mortas, se fosse em segundo lugar salvando vidas, estava bom demais. Esse governo deveria ser tirado do poder igual fizeram com a Dilma, injustamente, e colocaram aquele Temer. Esse homem tem que sair.



Léo e eu